



Ministério da Educação – Brasil
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM
Minas Gerais – Brasil
Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas
ISSN: 2238-6424
QUALIS/CAPES – LATINDEX
Nº. 22 – Ano XI – 10/2022
<http://www.ufvjm.edu.br/vozes>

Gerenciamento da comunicação na implantação de um escritório de coordenação de ações de sustentabilidade

Profa. Dra. Isabel Cristina Adão Schiavon
Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade
Federal Fluminense - UFF/RJ - Brasil
Doutora em Enfermagem pela Universidade de São Paulo – USP/SP - Brasil
Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
Sudeste de Minas Gerais - IFSUDESTEMG - Brasil
<http://lattes.cnpq.br/3301731480212559>
E-mail: isabel.schiavon@ifsudestemg.edu.br

Resumo: Há uma crescente pressão para que as instituições federais de ensino implementem ações efetivas de sustentabilidade em suas unidades, embora isso ainda ocorra de forma desarticulada em cada campus, havendo necessidade da implantação de um escritório que coordene todas as ações desenvolvidas. Para que isso ocorra, um dos primeiros passos seria a construção de um plano de comunicação para este escritório. Esta pesquisa fez um levantamento, do tipo *survey*, com os atores diretamente envolvidos nos *campi* e na comissão central, constituindo uma amostra de 49 sujeitos. A pesquisa ocorreu de forma online entre os meses de agosto e setembro, por meio do envio de um formulário eletrônico construído a partir da ferramenta *Google Forms*. Houve predomínio na amostra do gênero masculino (57%), docentes (35%) e da faixa etária de 30 a 39 anos. No total foram disponibilizadas seis questões, sendo três questões de múltipla escolha com uma opção de escolha e três questões abertas. Os resultados apontaram que os participantes tinham percepção da importância de um escritório de coordenação das ações de sustentabilidade na instituição e apontaram itens relevantes, segundo sua opinião, que deveriam constar no plano de comunicação deste escritório quando fosse implantado. Os resultados obtidos constituem um subsídio relevante para as

instituições na implementação do escritório de coordenação de ações de sustentabilidade, sobretudo na divulgação das ações em desenvolvimento.

Palavras-chave: Gestão. Comunicação. Projetos. Desenvolvimento Sustentável.

Introdução

A crescente preocupação com o crescimento da população mundial e o esgotamento das reservas de recursos não-renováveis tem impulsionado diversos organismos mundiais a se empenharem na busca por uma solução eficaz que, além de garantir o atendimento das necessidades de sobrevivência dos povos, também cause o mínimo impacto ao ambiente, de forma a assegurar seu uso de forma racional e equânime (TAMBELLINE, 2009). Após um longo percurso de discussões, produção de documentos e desdobramentos práticos da implementação de medidas nos países-membros da Organização das Nações Unidas (ONU), em 2015 foi assinado um compromisso para o cumprimento de um conjunto de 17 objetivos e 169 metas a serem atingidos até o ano de 2030 (ROMA, 2019). Este documento foi chamado de Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, ou ainda, Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), e seu acompanhamento tem se dado por meio de indicadores (SILVA, 2021). De acordo com Kronemberger (2019), para efetiva construção dos indicadores e supervisão de sua implantação, torna-se imprescindível a centralização das ações em um órgão específico para esta finalidade.

Institucionalmente, a criação e acompanhamento de ações alinhadas aos ODS tem representado um enorme desafio, tanto do ponto de vista do controle gerencial, quanto em relação à sua divulgação, com vistas a reflexão e posterior adesão dos servidores às iniciativas.

Embora no nível global e regional possamos encontrar instâncias responsáveis pela supervisão e acompanhamento das metas, no âmbito federal esse movimento tem sido incipiente. Adicionalmente, cabe pontuar que em 2019 a Comissão Nacional dos ODS foi extinta no Brasil por meio do Decreto 9759/2019 (BRASIL, 2019), tornando esse acompanhamento ainda mais estanque.

Nessa direção, a implantação de um escritório que oriente, coordene e acompanhe as ações de sustentabilidade relacionadas aos ODS torna-se relevante

por garantir o cumprimento institucional dos preceitos de uma boa governança pública, a qual deve estar comprometida com políticas que sejam centradas na redução de desigualdades e na sustentabilidade (SCHNEIDER e PEZZELLA, 2017).

Por outro lado, para além das questões meramente operacionais envolvidas na execução da proposta ora explanada, faz-se necessário também o planejamento de outros aspectos que darão suporte à implantação do projeto. Dentre esses aspectos, é indiscutível o papel de destaque de uma comunicação efetiva.

Segundo Sousa et al (2010), a interação promovida pela comunicação pode influenciar no comportamento das pessoas, sendo essa resposta mais ou menos intensa, de acordo com a história pessoal de cada indivíduo e as estratégias de comunicação empregadas. Nesse sentido, Santos et al (2021) nos alertam sobre a preocupação acerca do estilo comunicativo a ser adotado, uma vez que impacta diretamente nos resultados obtidos. Uma estratégia centrada no mero repasse de informações com vistas a mudança de práticas, alerta, invariavelmente terá como resultado uma baixa adesão dos atores envolvidos.

Portanto, o planejamento cuidadoso desta etapa requer que seja empreendida uma gama de procedimentos estrategicamente analisados que deem conta de atingir o propósito de conscientizar e mobilizar os servidores para as questões da sustentabilidade.

De maneira geral, podemos observar que investir no planejamento das estratégias de comunicação para a implantação de um escritório de ações sustentáveis com vistas ao mapeamento e acompanhamento de ações de sustentabilidade configura-se como uma iniciativa de incontestável relevância, atuando como uma ferramenta de auxílio no alcance das metas propostas pelos ODS e no fortalecimento da governança pública.

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho foi fazer um levantamento dos elementos fundamentais que deveriam constar no plano de gerenciamento da comunicação de um escritório de coordenação de ações de sustentabilidade, alinhadas aos ODS, em uma instituição federal de ensino.

Material e métodos

A metodologia adotada para este projeto foi mista, descrita por Galvão et al (2017) como sendo aquela em que se mesclam as abordagens quantitativa e qualitativa.

Também denominada de estudo exploratório sequencial, caracteriza-se como uma metodologia em que uma etapa qualitativa é seguida por outra de natureza quantitativa, a qual busca validar os dados qualitativos obtidos anteriormente. Segundo Oliveira et al (2018), tal técnica tem a vantagem de propiciar uma análise mais rigorosa e completa do fenômeno investigado, permitindo um aprofundamento metodológico, mesmo em cenários complexos. No tocante à abordagem qualitativa, foi adotado o método *survey* para coleta de dados, o qual é conceituado por Mineiro (2020) como um conjunto estatístico de dados gerados por meio de perguntas realizadas em entrevista para uma amostra específica de pessoas.

Após a execução desta primeira etapa, os dados coletados subsidiaram a criação do plano de gerenciamento da comunicação do escritório de coordenação das ações de sustentabilidade da instituição. O desenvolvimento do plano de gerenciamento da comunicação se deu a partir da aplicação do Guia PMBOK, sexta edição, organizado pelo *Project Management Institute* (PMI).

O surgimento do PMI veio ao encontro de oferecer uma resposta à busca do atendimento das necessidades de empresas da área de tecnologia, e data de 1969, como um fórum de discussão para os profissionais envolvidos com a gestão de projetos. Posteriormente, com o avanço tecnológico e a crescente complexidade dos projetos emergentes, surgiu uma nova demanda, um guia que padronizasse os projetos a partir de então. Dessa forma, após vários anos de discussão e produção de um *white paper* que foi aprimorado, foi publicado em 1996 o *Project Management Body of Knowledge* (PMBOK), um guia de diretrizes, definições, boas práticas e até terminologias padronizadas, e que busca promover um entendimento mais claro acerca das competências dentro de um projeto de qualquer natureza, tamanho e área (LUIZ et al, 2017).

O PMBOK destaca cinco fases, denominadas Ciclo de Vida de um projeto, sendo que cada evento pode ocorrer ou não, dependendo da área trabalhada. Também são definidas dez áreas de conhecimento distintas, as quais se desdobram em 50 processos diferentes. As dez áreas de conhecimentos são: gerenciamento de integração, gerenciamento de escopo, gerenciamento de cronograma,

gerenciamento de custos, gerenciamento de qualidade, gerenciamento de recursos, gerenciamento de comunicações, gerenciamento de riscos, gerenciamento de aquisições e gerenciamento de stakeholders (PMI, 2017).

Em relação à comunicação, o PMBOK a caracteriza como um importante conectivo entre pessoas, ideias e informações, de maneira que um percentual de 90% do tempo dos gerentes de projeto é gasto com ela (PMI, 2017). Tal relevância se embasa no fato de que a maioria das falhas dos projetos podem ser atribuídas a falhas na comunicação e, portanto, preveníveis a partir de adequado acompanhamento de seus desdobramentos.

De uma maneira geral, todos os processos envolvidos com as informações acerca do projeto estão abarcados no gerenciamento das comunicações, o qual se subdivide em três processos: planejamento, gerenciamento e monitoramento.

Neste estudo, as atividades se basearam no processo de planejamento, propondo uma discussão inicial sobre os elementos imprescindíveis a serem planejados com vistas a se construir um plano de gerenciamento das comunicações.

O estudo foi desenvolvido em uma instituição federal de ensino de Minas Gerais, localizada no sudeste do estado, composta por dez *campi* e uma reitoria, e teve como norte o gerenciamento da comunicação de um escritório de coordenação das ações de sustentabilidade nessa instituição.

Neste momento apresentaremos os resultados alcançados a partir do objetivo principal desta pesquisa que foi fazer um levantamento dos elementos fundamentais que deveriam constar no plano de gerenciamento da comunicação de um escritório de coordenação de ações de sustentabilidade, alinhadas aos ODS, em uma instituição federal de ensino.

Inicialmente, discutimos a constituição da amostra dos sujeitos participantes e é apresentada a caracterização dos sujeitos da pesquisa, com a discussão de suas particularidades e na sequência apresentamos os resultados do levantamento realizado junto aos sujeitos.

Constituição da amostra

A composição da amostra partiu da identificação dos sujeitos vinculados diretamente aos órgãos responsáveis pelo acompanhamento das ações de

sustentabilidade em cada campus. Na instituição pesquisada há dois órgãos relacionados com essa atribuição: Comissão Permanente de Política Ambiental e Sustentabilidade (CPPADS) e Subcomissão Permanente de Política Ambiental e Sustentabilidade (SPPADS). Dessa maneira, no portal de cada unidade foi realizado o levantamento dos membros designados para compor o referido órgão.

Como critério de inclusão foi considerado: ser membro do SPPADS ou CPPADS nomeado por portaria em vigor. Como critérios de exclusão foram considerados: não estar licenciado ou afastado das atividades para capacitação, se docente ou técnico; e estar com matrícula ativa, se discente.

Conforme já relatado anteriormente, a instituição conta com dez unidades localizadas em distintas localidades no sudeste de Minas Gerais e uma reitoria que foram utilizadas como fonte de busca de dados, sendo que das 11 unidades pesquisadas, quatro não possuíam as informações disponíveis em seus sites institucionais. Assim, para composição da amostra foram utilizadas as informações disponibilizadas por sete unidades, o que resultou em uma amostra composta por 56 sujeitos.

Caracterização da amostra

Dos sujeitos considerados, 20 (41%) eram docentes, 17 (35%) eram técnicos e 12 (%) eram discentes. Em relação ao gênero, 28 (57%) eram homens e 21 (43%) eram mulheres. Houve predomínio da faixa etária de 30 a 39 anos, conforme nos mostra a Tabela 1.

Tabela 1. Distribuição da faixa etária e gênero dos sujeitos da pesquisa (n=49)

FAIXA ETÁRIA	GÊNERO		FREQUÊNCIA
	F	M	
30 a 39	16	12	28
40 a 49	3	14	17
50 a 59	1	1	2
60 a 69	0	1	1
Total	21	28	49
%	43%	57%	100

Fonte: Resultados originais da pesquisa (2022)

Após este levantamento preliminar foi encaminhada uma carta-convite aos sujeitos; para aqueles que retornaram aceitando o convite para participar da pesquisa foi encaminhado um *link* por *e-mail* para acessar o formulário da pesquisa elaborado pela pesquisadora. Este formulário foi elaborado por meio da utilização de um serviço gratuito de criação de formulários online denominado *Google Forms*.

Validação do instrumento de coleta de dados

O formulário construído pela pesquisadora foi aplicado a um grupo constituído por cinco docentes da área de Meio Ambiente, sendo três docentes do gênero feminino e dois docentes do gênero masculino, e que aceitaram atuar como juízes na avaliação do formulário quanto aos critérios de pertinência das questões, uso da norma-padrão da língua, objetividade e facilidade na resposta.

Os juízes também foram responsáveis pelo apontamento de possíveis inconsistências na redação apresentada. No total foram apontadas quatro sugestões, as quais foram aceitas pela pesquisadora e incorporadas ao formulário.

Coleta dos dados

Inicialmente foram enviadas mensagens para os endereços eletrônicos institucionais individuais, disponibilizados em acesso aberto no portal de cada campus. No corpo das mensagens constava o convite para participação na pesquisa. Neste primeiro momento, quatro sujeitos não responderam. Assim, a amostra inicialmente constituída por 56 sujeitos foi reduzida para 52 participantes. Destes, três não retornaram o formulário preenchido. Portanto, a perda total de sujeitos durante o desenvolvimento desta pesquisa foi de sete sujeitos (8,9%). De acordo com Mineiro (2020), não há um consenso a respeito da taxa de resposta, mas grande parte da literatura específica da área aceita uma taxa de resposta em torno de 80%. Dessa forma, a perda foi considerada dentro do previsto pela literatura, sem comprometimento da qualidade da pesquisa.

Os dados foram coletados entre os meses de agosto e setembro de 2022.

Aspectos éticos

De acordo com o prescrito pela Resolução 510/2016 (BRASIL, 2016), que determina diretrizes éticas específicas para as ciências humanas e sociais, os projetos caracterizados *survey*, que se utilizam da forma de coleta de dados proposta por este estudo, não necessitam parecer pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, razão pela qual não houve submissão para esta análise.

Questões encaminhadas aos sujeitos

Questão 1. Você acredita que seria importante que a instituição possuísse um escritório que coordenasse todas as ações de sustentabilidade desenvolvidas?

A maioria dos sujeitos entende que a instituição precisa de um escritório de coordenação das ações de sustentabilidade.

Fazendo uma analogia entre o escritório proposto e o PMO, os dados vão ao encontro sobre o que é preconizado no estudo de Oliveira e Martins (2020), em que os autores dão ênfase à relevância deste dispositivo, ressaltando o compartilhamento de informações, recursos, metodologias, além de destacarem o PMO como uma valiosa ferramenta facilitadora das atividades de governança e a possibilidade de geração de outros benefícios. Os autores salientam que, embora a utilização do PMO na área militar remonte a 1930, e sua efetiva utilização por parte das instituições tenha se dado por volta de 1994, seu papel ainda é pouco difundido.

Tabela 2 - Percentual de importância da presença de um escritório de coordenação das ações de sustentabilidade na instituição, de acordo com a opinião dos sujeitos desta investigação (n=49)

Importância da presença de um escritório de coordenação das ações de sustentabilidade na instituição	Sujeitos	
	F	%
Sim	48	98%
Não	1	2%
Total		100%

Fonte: Resultados originais da pesquisa (2022)

Ainda em relação ao tópico abordado, Barbalho e Toledo (2014) ao realizarem um estudo de caso que reportou a implantação de um PMO e sua trajetória durante 13 anos, observou que o PMO agrega valor à instituição com o passar do tempo, com a consolidação de suas práticas.

Questão 2- Qual a importância que você atribui ao planejamento das ações de comunicação na implantação de escritório de coordenação de ações de sustentabilidade?

Em relação ao plano de comunicação, a maioria dos sujeitos (65%) conferiu alto grau de importância, variando de 76 a 100%, à elaboração de um plano com esta finalidade (Tabela 2). Tais dados vão ao encontro dos achados da pesquisa bibliométrica conduzida por Cobaito (2019) que buscou evidenciar a importância da comunicação na gestão de projetos. Para esta finalidade, o autor analisou os artigos científicos brasileiros que versavam sobre o tema em um recorte temporal de dez anos (2007 a 2017). Tal estudo concluiu que o tema se tornou cada vez mais relevante no decorrer do tempo, concluindo que os dados endossavam a literatura no sentido de destacar o papel central da comunicação na gestão de projetos.

Tabela 3. Percentual de importância do plano de comunicação na implantação de um escritório de coordenação das ações de sustentabilidade, de acordo com a opinião dos sujeitos desta investigação (n=49)

Percentual de importância	Sujeitos	
	F	%
26 - 50%	7	15%
51 - 75%	10	20%
76 - 100%	32	65%
Total	49	100%

Fonte: Resultados originais da pesquisa (2022)

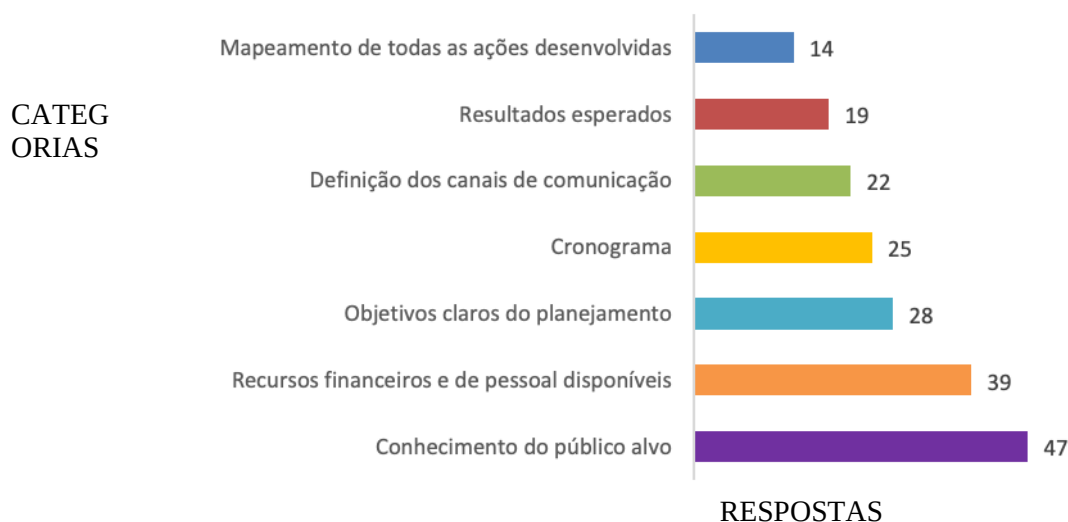
Cobaito (2019) ainda ressalta que a falta de um planejamento da comunicação pode levar a conflitos, perda de qualidade de vida dos envolvidos no processo, desperdício de recursos financeiros e tempo.

Questão 3. Quais fatores são importantes, na sua opinião, para se planejar a comunicação dos projetos desenvolvidos na instituição?

Nesta questão, os sujeitos deveriam responder livremente os fatores que julgavam mais relevantes, sem limite de número de itens.

Os itens apontados foram categorizados, de forma que compuseram a mesma categoria os itens que guardavam alta similaridade entre si. Nesta etapa emergiram sete categorias, sendo que a categoria “Conhecimento do público-alvo” foi aquela mais indicada pelos sujeitos, conforme Figura 1.

Figura 1 - Fatores importantes no planejamento da comunicação dos projetos desenvolvidos na instituição, de acordo com a opinião dos sujeitos desta investigação (n=49)



Fonte: Resultados originais da pesquisa (2022).

Cobaito (2019) ratifica os achados ao afirmar que o plano de comunicação deve pesquisar e conhecer a fundo as expectativas dos “stakeholders” do projeto, pois isso ajuda a gerar relatórios e tomada de decisão. Por outro lado, tal conhecimento, contribui para minimizar o risco de desinformação, falhas e frustração.

4. Quais as mídias mais eficazes, na sua opinião, para divulgar as ações de sustentabilidade desenvolvidas em nossa instituição?

Também nesta questão os sujeitos foram instados a responder livremente e indicarem os itens que achassem pertinentes, sendo estes categorizados posteriormente de acordo com a similaridade que guardavam entre si. Foram então organizadas oito categorias e a categoria “Redes sociais” foi a mídia mais indicada como a eficaz para divulgar as ações de sustentabilidade desenvolvidas (Figura 2).

Figura 2 - Mídias mais eficazes na divulgação das ações de sustentabilidade desenvolvidas, segundo os sujeitos desta investigação (n=49)



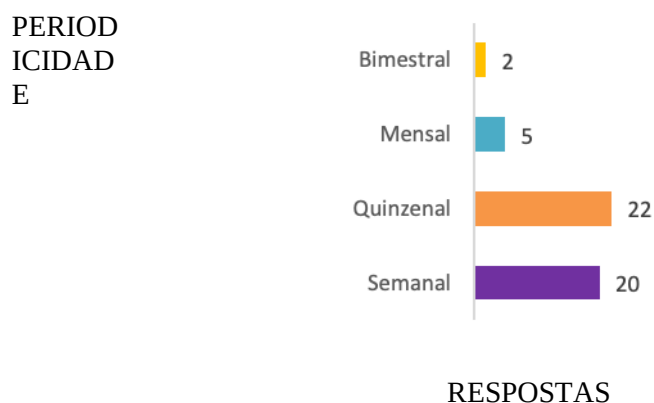
Fonte: Resultados originais da pesquisa (2022).

Vermelho et al (2014) validam as indicações dos sujeitos ao ressaltar que as redes sociais se constituem na ferramenta mais poderosa na promoção de circulação de informações na atualidade.

5. Qual deveria ser a periodicidade de divulgação das informações das ações de sustentabilidade?

Nesta questão os sujeitos deveriam escolher uma das quatro opções de periodicidade já indicadas no formulário e a maioria destacou que as informações sobre as ações de sustentabilidade deveriam ocorrer quinzenalmente, conforme nos mostra a figura 3.

Figura 3 - Periodicidade de divulgação das informações sobre as ações de sustentabilidade desenvolvidas na instituição, de acordo com a opinião dos sujeitos desta investigação (n=49)



Fonte: Resultados originais da pesquisa (2022)

6. Quais informações das ações de sustentabilidade são imprescindíveis, na sua opinião, que sejam divulgadas?

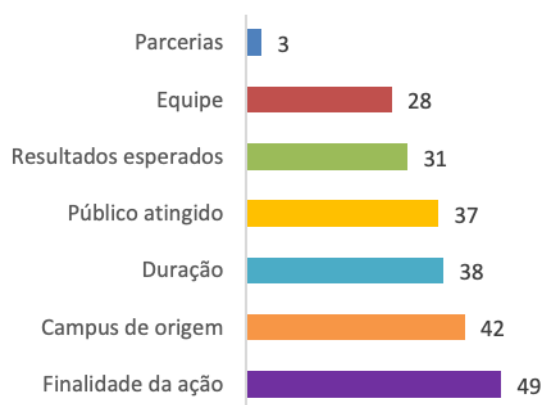
Nesta questão final, os sujeitos deveriam indicar livremente os itens que julgavam pertinentes, sem limite no número de indicações.

Os sujeitos apontaram sete informações imprescindíveis que deveriam constar na divulgação das ações sustentáveis, constantes no plano de comunicação. Dentre estes itens, a “Finalidade da ação foi o item mais sugerido como imprescindível.

Silveira et al (2012) realizaram um estudo de caso sobre os elementos que devem ser contemplados na concepção e divulgação de um projeto no qual os objetivos e/ou finalidade do projeto foram apontados como um dos cinco elementos fundamentais para o sucesso no desenvolvimento das etapas seguintes.

Figura 4 - Informações das ações de sustentabilidade imprescindíveis, de acordo com a opinião dos sujeitos desta investigação (n=49)

INFOR
MAÇÃO
S
IMPRES
CINDÍV
EIS



RESPOSTAS

Fonte: Resultados originais da pesquisa (2022).

Assegurar que as informações transmitidas sejam assimiladas de forma assertiva deve ser o foco central do plano de comunicação de uma instituição federal. De uma maneira geral, há diferentes momentos no ciclo de vida de um projeto em que as habilidades comunicacionais devem ser implementadas no sentido de divulgação para o público interno e externo, conferir transparência e possibilitar o acompanhamento pelos mecanismos de controle.

Internamente, o plano de comunicação também objetiva definir as responsabilidades, incentivar e envolver a equipe, mantendo todas as partes interessadas, potencializando recursos financeiros e uso do tempo.

Uma recomendação importante do plano de comunicação é estudar e entender as expectativas das partes interessadas do projeto, isto pode ajudar na geração de relatórios e em momentos de decisões no projeto. Conhecendo as expectativas dos membros do time e todas as partes interessadas, é importante, pois minimizará o risco de desinformação, frustração ou insucesso do projeto. São definidos prévia e claramente os responsáveis por todas as etapas de emissão e distribuição da informação de forma a evitar conflitos pelo não recebimento de informações ou ainda recebimento em duplicidade de informações que podem estar desatualizadas.

Conclusões

O estudo permitiu construir um esboço para o plano de gerenciamento da comunicação de um escritório de coordenação de ações de sustentabilidade, alinhadas aos ODS, em uma instituição federal de ensino, a partir das contribuições dos 49 sujeitos participantes. Embora o estudo tenha sido limitado pelo número de sujeitos constituintes da amostra e a taxa de resposta, sua relevância fundamenta-se no fato de que os quesitos iniciais apontados por meio deste estudo podem contribuir como subsídio para as instituições de ensino da rede federal que almejem implantar um escritório de coordenação de ações de sustentabilidade, uma vez que o gerenciamento da comunicação é um dos tópicos relevantes em toda organização, inclusive como eficaz como mecanismo de governança.

Referências

BARBALHO, Sanderson César Macedo e TOLEDO, José Carlos. Caracterização do perfil e dos principais direcionadores de transições em escritórios de projetos: estudo de caso longitudinal em uma empresa de alta tecnologia. *Gestão & Produção*, v. 21, n. 3, p. 600 – 620, 2014.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução no. 510, de 07 de abril de 2016. Regulamenta pesquisas na área de Ciências Humanas e Sociais. *Diário Oficial da União*, Edição 70-A, Seção 1, p. 5, 2016.

BRASIL. Presidência da República. Decreto 9759, de 11 de abril de 2019. Extingue e estabelece diretrizes regras e limitações para colegiados da administração pública federal. *Diário Oficial da União*, Edição 70-A, Seção 1, p. 5, 2019.

COBAITO, Francisco Carlos. Gerenciamento da comunicação em projetos: uma análise bibliométrica da produção científica brasileira. *Revista Eletrônica de Administração*, v. 18, n. 2, p. 182–198, 2020.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa et al. Métodos de pesquisa mistos e revisões de literatura mistas: conceitos, construção e critérios de avaliação. *InCID: Revista da Ciência da Informação e Documentação*, v.8, n. 2, p. 4-24, 2017.

KRONEMBERGER, Denise Maria Penna. Os desafios da construção dos indicadores ODS globais. *Ciência e Cultura*, v. 71, n. 1, p. 40-45, 2019.

LUIZ, João Victor Rojas et al. Práticas PMBOK® e Corrente Crítica: antagonismos e oportunidades de complementação. *Gestão & Produção*, v. 24, n. 3, 2017.

MINEIRO, Mineiro. Pesquisa de survey e amostragem: aportes teóricos elementares. *Revista de Estudos em Educação e Diversidade*, v. 1, n. 2, p. 284-306, 2020.

OLIVEIRA, João Lucas Campos et al. Métodos mistos na pesquisa em Enfermagem: possibilidades de aplicação à luz de Creswell. *Texto & Contexto - Enfermagem*, v. 27, n. 2, 2018, e0560017.

OLIVEIRA, Ronielton Rezende e MARTINS, Henrique Cordeiro. Desempenho do escritório de gerenciamento de projetos: comparação entre Brasil e exterior. *Revista de Gestão e Projetos*, v. 11, n.1, p. 36-53, 2020.

PMI - Project Management Institute. *Guia PMBOK®: Um Guia para o Conjunto de Conhecimentos em Gerenciamento de Projetos*, sexta edição, Pennsylvania: PMI, 2017.

ROMA, Júlio César. Os objetivos de desenvolvimento do milênio e sua transição para os objetivos de desenvolvimento sustentável. *Ciência e Cultura*, São Paulo, v. 71, n. 1, p. 33-39, 2019.

SANTOS, Mariana Olívia Santana et al. Estratégias de comunicação adotadas pela gestão do Sistema Único de Saúde durante a pandemia de Covid-19 – Brasil. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*. v. 25, suppl 1, 2021, e200785.

SCHNEIDER, Yuri e PEZZELLA, Maria Cristina Cereser. Direitos Fundamentais, Administração Pública e Sustentabilidade: novos objetivos e direcionamentos das atividades decisórias administrativas (atos e processos administrativos) dos municípios sob a perspectiva de uma “sociedade de risco” e da Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável, da Organização das Nações Unidas. *Revista Brasileira de Direito*, v. 13, n. 3, p. 364-380, 2017.

SILVA, Ana Leopoldina da. O meio ambiente no Brasil frente aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. *Revista Espirales*, p. 17–34, 2021.

SILVEIRA, Patrícia et al. Abordagem para identificação de oportunidades de projetos em organizações sociais: desenvolvimento e estudo de caso. *Produção*, v. 22, n. 3, p. 448-461, 2012.

SOUSA, Luisa de Fátima Lucena et al. A importância da comunicação não-verbal do professor universitário no exercício de sua atividade profissional. *Revista CEFAC*, v.12, n.5, p.784-787, 2010.

TAMBELLINI, Ana Maria Testa. Sustentabilidade e sustentabilidade: um debate sobre a concepção de uma sociedade sustentável. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 14, n. 6, pp. 1977-1982, 2009.

VERMELHO, Sônia Cristina. Refletindo sobre as redes sociais digitais. *Educação e Sociedade*, v. 35, n. 126, p. 179-196, 2014.

Processo de Avaliação por Pares: (*Blind Review* - Análise do Texto Anônimo)

Revista Científica Vozes dos Vales - UFVJM - Minas Gerais - Brasil

www.ufvjm.edu.br/vozes

QUALIS/CAPES - LATINDEX: 22524

ISSN: 2238-6424